

A MODERNIZAÇÃO NO CAMPO: O CULTIVO DE HORTALIÇAS NA AGROVILA, MUNICÍPIO DE ITABAIANA-SE

JUNIOR, José Ribeiro
joseribeiroj@yahoo.com.br

RODRIGUES, Auro de Jesus. (Orientador)
Graduado em Geografia, Mestre em Geografia, Prof. do Curso de Geografia:
Licenciatura Plena da Universidade Tiradentes – UNIT
aurojr@infonet.com.br

RESUMO

Os agricultores da Agrovila, situada no Município de Itabaiana-SE, praticam não só o cultivo de hortaliças, como também, uma agricultura diversificada. Estes produtos são cultivados para o seu próprio sustento e para a comercialização. A modernização no campo aprimorou as técnicas dos agricultores, proporcionando-lhes um grande aumento em relação à produção; tornando muito maior o seu rendimento. Estes agricultores recebem ajuda por parte do governo, e concessão de crédito do Banco (crédito rural). Desta forma, modernização adentra o campo, tornando o camponês, mais prático e hábil, a desenvolver adequadamente a agricultura; obedecendo assim, aos novos padrões de consumo. Contudo, para que a colheita, seja repassada ao mercado consumidor, torna-se imprescindível uma série de cuidados especiais com a agricultura; desde a sua semeadura, até o transporte.

PALAVRA-CHAVE: Camponeses. Agricultura. Modernização. Agrovila.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais em decorrência da globalização constata-se uma enorme modificação no campo. Tal modificação ocorre em decorrência da globalização. O setor agrícola vem recebendo inúmeros investimentos. Dentre eles estão; novos maquinários, novos tipos de insumos e fertilizantes, empréstimos a juros baixos e a longo prazo. Bem como, uma constante aprimoração dos agricultores para melhor lidar com seu cultivo; desde o semear das sementes, até a colheita e o transporte da produção.

Na “nova era agrícola” os pequenos agricultores foram obrigados a se modernizarem. Contudo fez-se preciso uma adequação do camponês, aos novos instrumentos de trabalho. Pois, aquele antigo camponês que esperava pacientemente a chuva cair; hoje, já não atende mais as exigências do mundo globalizado.

Na nova agricultura foram implementadas novas máquinas, mais ágeis, capazes de fazer o trabalho de 100 homens em apenas um dia. A irrigação entrou em cena, levando água sob medida a cada tipo de cultivo. As velhas técnicas não descartadas e sim melhoradas, para juntamente as novas implementadas, proporcionar ao camponês um maior rendimento na produção, como também, um maior aproveitamento dos produtos.

Desta forma fez-se necessário um estudo mais aprofundado a respeito das hortaliças cultivadas na Agrovila, situada no Município de Itabaiana/SE, no sentido de analisar criteriosamente aspectos que norteiam o cultivo das hortaliças na região; para tanto, se tornou necessário verificar: a) A chegada da modernização ao campo tem contribuído para o aumento da produção de hortaliças e conseqüentemente, para o desenvolvimento do camponês; b) como a chegada de novos instrumentos de trabalho (máquinas) foi absorvida pelo agricultor; c) como aplicar no solo às técnicas modernas, e garantir uma boa colheita; d) como armazená-la e transportá-la até o mercado financeiro, sem que haja danos na mercadoria.

Para melhor enfatizar a pesquisa, procurou-se analisar num âmbito geral; o cultivo das hortaliças da Agrovila, mediante a implantação de novas técnicas agrícolas; desde a plantação, a colheita, até o transporte. Contudo para alcançar os objetivos procurou-se: a) Analisar o desenvolvimento do cultivo das hortaliças, após a utilização de novas técnicas; b) Verificar o grau de adequação do cultivo ao uso das novas técnicas; c) levantar quais os produtos (insumos, adubos, fertilizantes) utilizados no solo para obtenção de uma boa colheita; d) analisar todo o processo da plantação; desde a colheita, o armazenamento, até o transporte.

Convém ressaltar a importância de pesquisar a produção agrícola da Agrovila, bem como, a relação capitalista envolvendo agentes como: agricultores, atravessadores, e distribuidores.

Desta forma, fez-se presente o desejo de analisar os pontos abordados acima demonstrando a importância do agricultor para o setor agrícola economicamente ativo. Como também, proporcionar aos camponeses a possibilidade de uma maior divulgação do seu trabalho, visando o bem estar e o desenvolvimento agrícola e social dos mesmos.

A presente pesquisa foi desenvolvida, mediante levantamentos feitos em acervos bibliográficos; em livros, revistas, mapas. Com o intuito de auxiliar o desenvolvimento da pesquisa.

Na pesquisa de campo a coleta dos dados tornou-se possível através do tipo de amostragem aleatória; por meio das pesquisas descritiva e exploratória, bem como, da aplicação de entrevista e formulários. Torna-se importante ressaltar que para a obtenção dos dados foram aplicados 20 formulários e 01 entrevista. Quanto à tipologia, os dados foram observados, registrados, analisados, tabulados e interpretados.

Diante do exposto, tornou-se necessário uma ampla reflexão, sobre o tema em estudo, bem como, uma avaliação sucinta dos aspectos relevantes ao desenvolvimento da produção, em todas as suas fases; desde a plantação, a colheita, até o transporte.

2 A REPERCUÇÃO DA MODERNIZAÇÃO NO CAMPO

Desde o início dos tempos, a agricultura tem acompanhado as civilizações. A agricultura era para as antigas civilizações o que hoje a indústria representa para o mundo globalizado. Os povos Egípcios foram um dos primeiros a desenvolver as técnicas agrícolas; para tal desenvolvimento eles precisaram observar as cheias do Rio Nilo; que hora subia o nível arrasando as plantações, ora encontrava-se estável. Mas para estes povos, apenas uma simples observação não era o bastante, fazia-se preciso a implantação de uma técnica utilizada até hoje: a mecanização.

A agricultura, que para os povos antigos representava o poder econômico. Hoje a agricultura não é mais vista como o centro das finanças de um Estado ou de um País, e sim como parte integrante na economia dos países.

A partir do século XVIII, com a chegada da Revolução Industrial, o mundo ganhou outra configuração: a Industrialização. Mas apesar da industrialização, e com a chegada da Globalização, a agricultura também ganhou novas dimensões. De acordo com Magnoli, houve uma grande repercussão na agricultura, após a chegada da indústria:

As tecnologias industriais repercutiram profundamente sobre a agropecuária, substituindo a força de trabalho humana e a tração animal pela força da máquina. Tratores, semeadeiras, colheitadeiras, debulhadoras produziram um salto nos níveis de produtividade da economia rural (MAGNOLI, 2004, p. 181).

Já para outros estudiosos como Umbelino, a relação entre indústria e agricultura torna-se um pouco mais complicada, pois para ele:

No campo, esse processo de desenvolvimento capitalista está igualmente marcado pela industrialização da agricultura, ou seja, o desenvolvimento da agricultura tipicamente capitalista abriu aos proprietários de terras e aos capitalistas/prorietários de terra a possibilidade histórica da apropriação da renda capitalista da terra, provocando uma intensificação na concentração da estrutura fundiária brasileira (UMBELINO, 2005, p. 468).

Hoje, para entendermos os diferentes caminhos da agricultura brasileira torna-se necessário um estudo aprofundado a respeito do tema, de modo a tratar todos os aspectos agrícolas; desde a disponibilidade do solo brasileiro, o preparo do mesmo; as técnicas a serem empregadas para o desenvolvimento do cultivo, as colheitas, o transporte.

No Brasil existe diferentes tipos de agricultura. Mas, para que a produção possa desenvolver-se naturalmente faz-se preciso um estudo referente ao tipo do solo, em que determinada espécie agrícola será cultivada; afinal nem todos os solos são propícios à agricultura, como os solos desérticos carente de água:

Cada espécie, vegetal ou animal, está adaptada a certas condições ambientais, que definem limites geográficos para o cultivo ou para a criação: o trigo não se adapta a climas quentes e úmidos, o cacau e a cana-de-açúcar não se desenvolvem em climas frios e secos, o arroz necessita de água em abundância [...], (MAGNOLI, 2004, p. 181).

A chegada do capitalismo trouxe inúmeros problemas para os agricultores. Desde a falta de investimentos no campo até a luta de pequenos camponeses para obtenção terras. A luta por um pedaço de terra já trouxe ao Brasil muito derrame de sangue. Essa desigualdade se dá em virtude da má distribuição das propriedades neste país.

De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), baseado no módulo rural, pequena propriedade é todo,

Imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor proprietário e sua família lhes absorva a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, [...] e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros (Lei 4.504, de 30/11/1964 – Estatuto da Terra).

Desta forma, percebe-se uma valorização direta da terra, pois a exploração da propriedade é feita por seus próprios donos, com trabalho familiar. Todo esse processo pode

dá origem à agricultura de subsistência, que por não ter investimentos suficiente, toda a sua produção é destinada quase sempre ao seu sustento. Quando sobra, o restante da safra é vendida em feiras livres por preços a baixo do mercado.

Segundo Sene, a agricultura itinerante se subsistência são:

Sistemas agrícolas largamente aplicados em regiões onde a agricultura é descapitalizada. A produção é obtida em pequenas e médias propriedades ou parcelas de grandes latifúndios, com utilização da mão-de-obra familiar e técnicas tradicionais e rudimentares. [...] não se investe em fertilizantes, portanto, a rentabilidade, a produção e a produtividade são baixas. [...] ao perceber que o rendimento da terra está diminuindo, a família desmata uma área próxima e pratica a queimada para acelerar o plantio, dando início à degradação acelerada de uma nova área, que também será brevemente acelerada (SENE, 1998, p. 277).

A erosão e as queimadas tornam o solo cada vez mais debilitando, acarretando em enfraquecimento da terra, levando a desertificação. Todo o despreparo dos pequenos agricultores se deve a dificuldade de conseguir financiamento, e a desinformação dos proprietários; que sem conhecimento adequado das técnicas, dos insumos, dos fertilizantes, não trata como deveria do seu cultivo. Como conseqüência ocorre uma baixa produtividade do cultivo, e uma desobediência aos padrões elevados de consumo. Desta forma os produtos são impedidos de serem vendidos em grandes redes de supermercados, e acabam sendo vendidos a preços populares.

Segundo Stédile (1986, p. 315), o capitalismo acabou com as alternativas para a pequena propriedade, de um outro modelo de agricultura. E quando não acabou pelas leis do mercado, acabou pelas leis do governo. Para ele o último elemento que caracterizou o desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro, foi introduzir uma agricultura moderna, mas destinada à exportação. Pois o Brasil poderia comer o dobro do que está comendo se não vendesse para o exterior a sua produção agrícola.

A exportação de produtos agrícolas no Brasil tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, principalmente nas regiões onde se cultivam soja, laranja e café. Mas de acordo com Diniz (1986, p. 60), a questão alimentar é extremamente complexa, relacionada a

fatores biológicos como sexo, idade, saúde, a fatores culturais como hábitos alimentares, e a fatores sociais e econômicos como educação sanitária, distribuição de renda, recursos, trabalho etc.

Segundo o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 1999) 24,2% da PEA brasileira trabalha em atividades agrícolas, mas a agropecuária é responsável por apenas 8% do nosso produto interno bruto. Contudo torna-se necessário ressaltar que cerca de 80% da força de trabalho agrícola é encontrada em pequenas e médias propriedades.

Conforme Ceron (1986, p. 105) os espaços agrícolas deveriam ser classificados em três grupos: o primeiro, o domínio do auto consumo; o segundo da comercialização em seus diversos graus; o terceiro o da agricultura feita exclusivamente para o abastecimento do mercado.

Para que se possa obter um bom resultado do cultivo faz-se necessário uma ampla avaliação a respeito do solo; como a composição, a capacidade de retenção da água, o índice de acidez. Todos estes elementos são de extrema importância para o estudo do solo, podendo explicar as diversas variações do cultivo.

O clima exerce grande influência sobre a agricultura, devendo ser criteriosamente observado; com o intuito de que as mudas sejam cultivadas de acordo com a temperatura de cada região. Pois do contrário o agricultor poderá perder toda a colheita.

O relevo tem um papel destacado dentre os elementos ecológicos agindo, sobretudo, como moderador das condições climáticas. A movimentação do relevo também é muito importante na análise agrícola. De acordo com Diniz,

O relevo mais movimentado não só prejudica o solo, mas também exige técnicas específicas de cultivo onde entram torreceamentos e curvas de nível. Relaciona-se igualmente com a possibilidade de emprego de mecanização, tendência inexorável da agricultura moderna (DINIZ, 1986, p. 13).

A utilização da água também é um fator de extrema importância, pois com o sistema de irrigação torna-se necessário um uso constante de água adequada a cada cultivo. Segundo

Santos (199, p. 99), o espaço formado pela “rede” da ligação (fluxo) entre os perímetros irrigados e os povoados, pode ser considerado um território; o território dos agricultores. Com efeito, esse território é um espaço identitário, onde pesam a herança sócio-cultural e os laços familiares, tendo a terra o trabalho e a família como elementos indissociáveis.

O agricultor para tornar fértil o seu cultivo precisa lançar mão de algumas técnicas, para incrementar ainda mais a plantação. Desta forma, para que as sementes possam ser lançadas a terra torna-se necessário toda uma preparação do solo. No início o homem utilizava-se apenas de seus instrumentos rudimentares, a enxada, depois veio o arado; e mais adiante com os inventos industriais surgiram as grades, adubadeiras, semeadeiras, roçadeiras, plantadeiras, tanto de tração mecânica como animal, além de vários outros instrumentos complementares, como bombas de irrigação, carretas, empilhadeiras, picadores de forragem, pulverizadores entre outros.

Hoje com o passar dos anos, a indústria inovando e transformando o que antes parecia sonho em uma sólida realidade. Quem há trinta anos imaginaria que em uma hora apenas, uma plantação pudesse ser colhida, e logo em seguida o solo fosse preparado e plantado novamente. Quem imaginaria que trabalhadores rurais morassem em cidades e se deslocassem normalmente como um operário de qualquer empresa urbana. Ou até mesmo, que dentro de tratores existisse ar condicionado. A revista veja (setembro/2004), traz uma reportagem completa sobre os novos empresários do campo. A reportagem de capa da revista traz como título “A civilização do Campo”, mostrando que não existe terra improdutiva e sim carência de investimentos.

Para Cardoso (1973, p. 85), o problema da agricultura é importante e delicada por causa do aumento cada vez mais crescente da nossa população. A resolução dos seus problemas poderá proporcionar não apenas maior conforto e segurança ao homem do campo, como ainda evitar o êxodo rural, que tanto desfalca a agricultura de braços, além de

possibilitar a expansão da policultura, que poderá em escala ascendente fornecer maior quantidade de alimentos e matéria-prima para a indústria.

Ao se falar em êxodo rural no Brasil, pensa-se logo nas condições agrícolas do Nordeste. Nos séculos XIX e XX, vai se consolidando em decorrência das melhores condições técnicas, do aumento da densidade demográfica, da construção de estradas ligando a região às capitais de Estados e de uma maior divisão das propriedades.

Um dos grandes problemas da agricultura no Nordeste brasileiro é a falta de investimento na plantação, e em decorrência desses outros problemas surgem, os grandes problemas da agricultura nordestina são os mesmos da agricultura brasileira, pois se observa uma baixa produtividade tanto na relação produção/trabalhador agrícola. Pode-se entender essa baixa produtividade, como resultado do sistema de exploração da terra, onde a concentração fundiária não estimula a exploração intensiva dos latifúndios e por sua vez os minifúndios não tem condições de obter altos rendimentos, decorrente de sua baixa condição econômica e cultural (MENEZES, 1999, p. 110).

Já para Rangel (apud MENEZES, 1999, p. 111), esta capacidade é justificada pelo dinamismo da economia nordestina e os processos produzidos intensamente utilizadores de mão-de-obra e de baixo nível de produtividade encontrados na agricultura de subsistência, na atividade de criação de gado, no artesanato e nas atividades semi-industriais difundidos nos centros urbanos e junto às atividades agropecuárias, constituindo o que se denomina de complexo rural.

O Nordeste tem sofrido ano após ano com o problema da seca. Os agricultores por não ter como sustentar sua família foge para as grandes cidades. Mas como não tem estudo, acaba não conseguindo emprego. Faz alguns “bicos”; trabalha na clandestinidade até passar o verão em sua cidade de origem. Então vai economizando dia após dia para quando chegar o tempo de regressar; está com o “suado dinheirinho” da passagem.

Para Andrade (1987, p. 71), a seca do Nordeste é um fenômeno natural que: “não pode ser combatido em suas causas, mas cujos efeitos podem ser agravados ou atenuados pela ação do homem”.

Matérias em revistas e jornais noticiam melhoras no quando de exportação agrícola do Brasil; principalmente na produção de laranja e café. A grande pergunta é quem são os beneficiados nessas reportagens. A resposta não é de difícil dedução; os grandes empresários sem dúvidas são os mais beneficiados.

Quando se fala em agricultor têm-se ligeiramente uma imagem de que é um homem humilde, que lida diariamente na roça de sol a sol, lutando para conseguir o pão não só para si, mas, para toda a sua família. Este agricultor não recebe, ou quase nunca recebe incentivos por parte do governo, pois suas posses são poucas e não se tem uma garantia de que ele terá condições de pagar. Alguns agricultores “sortudos” são beneficiados em alguns projetos no nordeste como: o projeto do Platô de Neópolis e o projeto Califórnia.

A agricultura no Brasil encontra-se ainda muito carente; de recursos, para ampliar seu patamar e concorrer de igual para igual com os países de primeiro mundo, como os Estados Unidos. Mas para que tudo isso aconteça o governo precisa inserir mais projetos, beneficiando não o grande e o médio agricultor, mas também, principalmente o pequeno.

Diante do exposto torna-se necessário ressaltar a importância das técnicas agrícolas, de adubação inerente ao bom preparo do solo como: a correta adubação, a aragem da terra, o tipo de agricultura que será cultivada, um estudo detalhado sobre que plantaçoão irá ser cultivada neste local no próximo semestre; caracterizando o cultivo de pousio. Todos esses cuidados tornam enorme a diferença na hora da colheita e principalmente, da comercialização do produto; que evidentemente estará no mercado para concorrer, e não para servir de maus exemplos, aos olhos dos grandes produtores.

3 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A Agrovila está localizada no município de Itabaiana, no Estado do Sergipe. Este por sua vez, encontra-se localizado na microrregião Agreste de Itabaiana, distante da capital sergipana (Aracaju), 56 km (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 220).

Antigamente a cidade de Itabaiana chamava-se Almas de Itabaiana. Era apenas um pequeno vilarejo; um dos mais antigos do Estado, criado em 1968. O município de Itabaiana possui uma área de 338km². Tem como municípios limítrofes Malhador, Frei Paulo, Campo do Brito, Macambira, Laranjeiras, Ribeirópolis, Nossa Senhora das Dores e Riachuelo. A sua hidrografia é formada pela bacia do rio Sergipe, riacho da Ribeira e riacho Coqueiro. O solo é o tipo Podzol Podzólico Vermelho Amarelo equivalente Eutrófico, Solo Litólico Eutrófico Distrófico. Tem como área de preservação a estação ecológica da serra de Itabaiana (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 220).

De acordo com o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Itabaiana, em 2000, foi estimada em 76.813 habitantes, que se distribuem na atividade agrícola, industrial, comercial artesanal. No município de Itabaiana há mais de 50 povoados; dentre eles estão: Maringá, Barro Preto, Cansação, Sítio Novo, Gravatá, Riacho das Pedras, etc. (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 222).

No setor primário da economia do município, encontram-se os seguintes produtos agrícolas: em primeiro lugar, a mandioca, seguida da batata doce, batata inglesa, feijão em grão, tomate, amendoim e hortaliças. A criação está centrada nos rebanhos bovinos, ovinos, suínos, e nas galináceas. Estes produtos, tanto são vendidos na feira livre da própria cidade, como são exportados para inúmeras cidades, pelo Brasil a fora (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 222).

O desenvolvimento industrial tem contribuído significativamente para o progresso local e diversificação da produção. São atividades produtivas do município: Fábrica de Café Novo Horizonte; Indústria Nova Aruana, UBATAL Benficialora de Algodão; Fábrica de Vinagre Reunidos Fontes; Cerâmica Mandeme Ltda; Cerâmica Marcela Ltda; Fábrica Nordeste Mármore e Granitos; Fábrica de Carroceria São José Ltda; além de várias microempresas (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 223).

O comércio de Itabaiana já foi notícia em revista de circulação nacional, no que diz respeito à venda de jóias de ouro e de prata, com preço mais baixo que os concorrentes da capital (SERGIPE PANORÂMICO, 2002, p. 224).

O calendário de eventos de Itabaiana começa em junho com as trezenas, em homenagem ao padroeiro Santo Antonio. No dia 12, com um prenúncio da festividade maior acontece a festa do caminhoneiro. Uma procissão, com centenas de caminhoneiros percorre as ruas da cidade, sob fogos, buzinas e músicas.

No dia 13, há missa festiva, batizados, procissão com a imagem do milagroso Santo Antonio. À noite acontecem espetáculos com artistas convidados e também artistas da terra. No dia 28 de Agosto, a cidade amanhece ao som da alvorada e, durante todo o dia, há festas para comemorar o fato histórico, quando a Vila de Itabaiana passou a categoria de cidade. No dia 08 de dezembro é comemorado também na cidade o dia de Nossa Senhora do Bom Parto.

Fora à característica religiosa, Itabaiana dispõe de atividades desportivas, que são realizadas no Estádio de Futebol Presidente Médice, e na Vila Olímpica José Queiroz da Costa. O município possui um time de futebol profissional, a Associação Olímpica de Itabaiana (fundada em 10.07.1938).

O Município de Itabaiana possui uma reserva ecológica, é um dos mais famosos pontos turísticos do Estado localizado na serra de mesmo nome. Estão situadas cotas altimétricas que apresenta um relevo testemunho do antigo domo estrutural de Itabaiana que

se encontra erodido na parte central e reduzido a uma superfície de aplainamento, restando apenas relevos residuais dos seus flancos.

4 A ATIVIDADE AGRÍCOLA NA AGROVILA

Em Sergipe, no município de Itabaiana existe uma Agrovila, fundada há 20 anos pelo então governador João Alves Filho, que na ocasião também governava o Estado.

A faixa de terra, denominada pelo governo de Agrovila, foi dividida em 14 lotes, com 7 hectares, e entregue aos agricultores. Estes por sua vez fundaram uma associação. A COHIDRO (Companhia Hidrográfica) auxiliou-os com projetos, novas técnicas; promovendo sempre o progresso e o bem estar social. O Banco do Nordeste também os ofertou empréstimos, visando um maior desenvolvimento agrícola e conseqüentemente melhores condições de vida para os agricultores.

As hortaliças na Região de Itabaiana são cultivadas em pequenas propriedades. Segundo Andrade (1988, p. 273), as hortaliças são culturas feitas quase sempre por pequenos agricultores, requerendo o emprego de insumos valiosos e necessitando de uma rápida comercialização, pois são produtos de rápida deteriorização.

A irrigação também é uma técnica bastante utilizada nas plantações de hortaliças. Esta técnica propicia a lavoura um crescimento mais rápido, possibilitando aos agricultores um maior aproveitamento das hortaliças. Outras técnicas também muito utilizadas na região de Itabaiana é a adubação, a correção dos solos, terraceamentos, combate a pragas, entre outras.

Os agricultores da Agrovila produzem vários tipos de hortaliças, desde a couve, à alface, a salsa, o coentro, o rabanete, o tomate, a batata inglesa, o inhame, a cebolinha, o quiabo, a beterraba, a cenoura, o pimentão; até os legumes, como o feijão, o milho, etc.

Para que a terra não se torne improdutiva, os camponeses da Agrovila utilizam na terra onde antes havia uma plantação de tomate, por exemplo, outro cultivo diferente, como a plantação de feijão. Com essa variação de produtos eles estarão conservando a vigosidade do solo, tornando-o propício às futuras colheitas.

Na lavoura os agricultores da Agrovila, contam com a mão-de-obra da sua própria família, ou de alguns vizinhos que também ajudam, mas; sob uma condição, de que a família ajudada retribua a ação no momento de sua colheita.

Através da pesquisa tornou-se possível constatar outro tipo de mão-de-obra; a assalariada. Este tipo de serviço só é requisitado quando os membros da família não dão conta da colheita. A pessoa requisitada para cumprimento do serviço, recebe por diária, e tem o direito de escolher se vai fazer as refeições às suas próprias custas, ou se irá fazê-la na casa do camponês. Optando pelo segundo caso a diária torna-se mais barata, pois o mesmo terá descontado as refeições.

De acordo com os dados colhidos pela pesquisa, existe 135 famílias assentadas. Cada família possui em média 5 pessoas. Deste total, apenas 40%, o equivalente a 54 famílias, faz parte da Associação. Esta Associação nasceu junto com a Agrovila (Tabela 1).

Com o intuito de expandir os produtos agrícolas cultivados na Agrovila, o governo do Estado além de ofertar as terras para os agricultores, garantiu também uma ajuda de custo para incentivar os camponeses. O governo fez uma parceria com o Banco do Nordeste, para que este liberasse uma verba no sentido de viabilizar a plantação; aqueles por sua vez ficariam comprometidos em devolver o empréstimo em prestações suaves, um ano depois da primeira colheita.

Alguns agricultores não souberam administrar a verba e acabaram no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), impedidos de voltar ao banco e fazer novos empréstimos. Outros

conseguiram se sair bem, e até hoje plantam suas hortaliças, retiram dinheiro do banco e procedem normalmente.

Na Agrovila os agricultores tiram duas safras por ano. Na primeira safra, a terra está mais fértil, obtendo assim um maior rendimento. Já na segunda, ocorre uma redução, pois a primeira colheita já extraiu muito do solo, tornando evidente a diminuição da produção.

A plantação na Agrovila é feita através de valas ou covas a depender do cultivo. Para a aragem das terras é usado um trator, doado a associação, pelo governo do Estado. Para manutenção e abastecimento do mesmo, utiliza-se parte da ajuda enviada pelo governo; como forma de garantir a todos os agricultores, o direito a aragem das terras.

A mecanização é uma técnica utilizada já há muito tempo pelos camponeses. Segundo eles, o Banco do Nordeste vem oferecendo cursos semestralmente, para aperfeiçoar as técnicas, proporcionando aos mesmos um melhor uso do solo. Uma das grandes novidades é a utilização de uma técnica muito utilizada no sul do Brasil; a curva de nível, aproveitando o desnível do terreno e evitando assim, a destruição do cultivo. Outro fator importante citado pelos mesmos, é a preparação das mudas no berçário (estufa) para aplicação direta no solo. Como também o combate a pragas naturalmente, através de uma mistura de alho com outros componentes naturais. Contudo, torna-se evidente a implementação do avanço técnico no campo; bem como, a presença constante da modernização agrícola. Seja através dos instrumentos utilizados, ou do aperfeiçoamento técnico.

A água na Agrovila jorra em abundância para a mecanização, proveniente de poços e barragens. Os únicos obstáculos encontrados nesta localidade são os usos de agrotóxicos na plantação. Segundo os próprios agricultores o uso de agrotóxico tem colocado muita gente doente, em alguns casos levando até à morte; devido aos poucos cuidados tomados, na hora da aplicação. Dentre os agrotóxicos usados existe um em especial que é proibido em vários

países do mundo: o Dítame. Outro grande problema é a falta de policiamento, pois devido à presença de alguns forasteiros, a Agrovila já não se encontra mais tão segura.

A colheita é administrada pela própria família do agricultor. A contabilidade da mesma é feita através dos lotes e das tiras em que são divididos os lotes. Isto é, cada lote contém 7 tarefas, e possui 24 tiras. Estas tiras por sua vez na primeira colheita, rendem de 45 a 50 sacas, com 45 kg por tira, o que significa uma produção de 1.080kg. Enquanto que na segunda safra cada tira rende em média de 17 a 20 sacas por tira; percebe-se uma queda brusca na produção, que contabilizará uma média de 480 kg (Tabela 2 e 3).

A venda da colheita se concretiza por meio de atravessadores, que compram a produção a preço baixo, lá mesmo na localidade e exporta além de Sergipe para todo o Brasil. Alguns dos principais Estados que se tornaram clientes assíduos são: Paraíba; Ceará; Bahia; Rio Grande do Sul.

Quanto ao transporte, a mercadoria é toda ensacada em sacos plásticos, depois armazenada, em caminhões com câmara de gelo; para que a mercadoria seja conservada, e chegue sem danos ao destinatário.

Segundos os camponeses da Agrovila, a sobrevivência de suas famílias é adquirida da terra. Pois sem este pequeno lote, muitos não saberiam como viver dignamente.

De acordo com o presidente da associação, o Brasil precisa mudar, mas para isso torna-se preciso que o pequeno camponês tenha condições de sobreviver, afinal a região de Itabaiana produz cerca 80% das hortaliças do Estado. Então, porque não se modernizar e concorrer de igual pra igual com as empresas privadas?

Desta forma torna-se mais do que necessário uma ajuda política, um incentivo bancário, para que todos os sonhos dos camponeses da Agrovila tornem-se realidade, e

possam cada vez mais, contribuir para que Sergipe exporte suas hortaliças não só para os Estados Brasileiros, e sim para todos os países do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo procurou dar uma visão geral às hortaliças produzidas na Agrovila, situada no município de Itabaiana, isto é, mostrar de forma coerente como a produção se desenvolve na região. Para melhor ilustrar, procurou-se cuidadosamente tratar de cada fato que, seja de extrema relevância, aos camponeses.

A produção em família é uma característica típica dos pequenos; aqueles que produzem para se manter, e que busca com a sobra da colheita acreditar em um futuro melhor. Para alcançar esse objetivos, torna-se necessário, aliar-se ao fenômeno denominado “capitalismo”, ou do contrário, não lhes restará muita esperança, pois este parceiro da globalização esmagará desmedidamente todos os seus sonhos, como uma simples máquina debulhadeira descasca os seus grãos.

O transporte da agricultura se dá por meio de caminhões. Existe galpões na Agrovila para armazenamento da produção, mas não é utilizado para o armazenamento da mesma, pois, as hortaliças quando chegam ao galpão já estão vendidas, imediatamente são ensacadas, e armazenadas no caminhão refrigerado para, posteriormente chegarem intactas ao mercado consumidor.

Com a obtenção dos dados pesquisados, constatou-se um descontentamento, por parte dos camponeses; a falta de segurança, pois, não existe policiamento local. Existe na localidade uma escola de 1º grau, e um posto de saúde, para beneficiar os moradores.

Em fim, espera-se que a agricultura sergipana, se desenvolva cada vez mais; que os pequenos agricultores não só da Agrovila juntem-se, organizem-se, e consigam para si, a parte nos lucros que evidentemente é destinada aos atravessadores. Desta forma, haverá um progresso, e um contínuo desenvolvimento dos mesmos. Caracterizando assim, um futuro melhor.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CARDOSO, Lamartine. **Geografia Econômica do Brasil**. São Paulo: Hemus-Livraria, 1973.
- CERON, Antonio O.; DINIZ, José Alexandre Felizola. Tipologia da Agricultura: questões metodológicas e problemas da aplicação ao Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Geografia**, ano32, nº 3, 1970, pp. 41-71.
- DINIZ, José Alexandre Felizola. **Os Elementos internos da Agricultura**. São Paulo: Difel, 1986.
- MAGNOLI, Demétrio; ARAÚJO, Regina. **Projeto de ensino de geografia, natureza, tecnologias, sociedades, geografia geral**. São Paulo: Moderna, 2004.
- MENDONÇA, Jouberto Uchoa; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe Panorâmico**. Aracaju: UNIT, 2002.
- MENEZES, Ana Virgínia Costa de. **Estado e Organização do Semi-árido Sergipano**. Aracaju: UFS, 1999.
- OLIVEIRA, Umbelino. **Agricultura Brasileira: Transformações Recentes**. São Paulo: USP, 2005.
- SANTOS, Francisco José dos. **Geografia Agricultura e Meio Ambiente**. Aracaju: UFS, 1989.
- SENE, Eustáquio. MOREIRA, João Carlos. **Espaço Geográfico e Globalização**. São Paulo: Scipione, 1998.
- STÉDILE, João Pedro. **A Questão Agrária Hoje**. Aracaju: UFS, 1979.

APÊNDICE

Figura 1: Estado de Sergipe – Localização do município de Itabaiana



Fonte: www.seplantec.com.br

Tabela 1 – Número de pessoas trabalhando na plantação

INDICADOR	FREQÜÊNCIA	Nº PESSOAS
Pessoas na família (média)	5	5
Pessoas assentadas	135	675
Famílias que fazem parte da Associação	54	270

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 2 – Produção por Tira

INDICADOR	TIRA	PRODUÇÃO (kg)
Primeira safra	1	45
Segunda safra	1	20
Total	2	65

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Produção por Tarefa

INDICADOR	TAREFA	PRODUÇÃO (kg)
Primeira safra	1	1080
Segunda safra	1	480
Total	2	1560

Fonte: Dados da Pesquisa

FOTOS

Foto 1 – Barragem da Agrovila



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 2 – Cultura de Alface



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 3 – Cultura de Amendoim



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 4 – Cultura de Batata Doce



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 5 – Cultura de coentro



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 6 – Cultura de Couve



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 7 – Cultura de Feijão



Fonte: Pesquisa de Campo

Foto 8 – Cultua de Macaxeira



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 9 – Cultura de Mandioca



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 10 – Cultura de Milho



Fonte: Pesquisa de Campo

Foto 11 – Cultura de Quiabo



Fonte: Pesquisa de campo

Foto 12 – Cultura de Rabanete



Fonte: Pesquisa de Campo

Entrevista direcionada ao presidente da associação

1. Qual o tipo de solo da Região?
2. Como deve proceder ao presidente da associação?
3. Como surgiu a Agrovila?
4. Como surgiu a Associação?
5. Existe algum tipo de incentivo público ou privado?
6. Existe alguma verba destinada à associação?
7. Como é feita a venda da colheita?
8. Quais os tipos de hortaliças cultivados, e qual o mais comercializado?
9. Como é contada a colheita por meio de sacas ou quilos?
10. Existe algum treinamento por parte de algum órgão, no sentido de aprimorar as técnicas agrícolas?
11. Para quem é vendida a colheita?
12. Como as novas técnicas foram implementadas no campo?
13. Qual o tipo de insumos e fertilizantes utilizados nas lavouras?
14. Há a utilização de algum tipo de agrotóxico?
15. Qual o tipo de maquinário utilizado para a lida no campo, e como foram conseguidos?
16. Existe algum planejamento semestral ou anual envolvendo os agricultores?

Questionário destinado aos Agricultores

1. Como as terras foram adquiridas, por meio público ou particular?
2. Como é trabalhado o solo para o cultivo das hortaliças?
3. Quais os tipos de hortaliças cultivadas?
4. Como é feita a colheita e como ela é armazenada, e transportada?
5. Qual o incentivo do governo para o cultivo das hortaliças?
6. Como a colheita é vendida?
7. De que forma é feita à contagem da colheita?
8. Para quem é vendida a plantação?
9. Há quanto tempo está na Agrovila?
10. De onde vem a água para a irrigação da lavoura?
11. Quantos moram na propriedade, quantos trabalham nas atividades agrícolas?
12. Além de outros membros da família utiliza trabalho de outra pessoas () sim () não?
13. Utiliza adubo na lavoura ()sim () não?
14. Utiliza Agrotóxico () sim () não?
15. Há prejuízos na lavoura () sim () não?
16. A lavoura é a principal fonte de renda da família () sim () não?
17. Faz crédito no banco () sim () não?
18. Faz parte da associação () sim () não?
19. Qual o tipo de máquina e instrumento utilizado na lavoura?
20. Sexo () M () F